

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA

DENISE LEIKO MACHADO MIYAZAKI

Panoptismo digital e memória objetificada
Um estudo foucaultiano do episódio *The entire history of you*, de *Black mirror*

Uberlândia

2026

DENISE LEIKO MACHADO MIYAZAKI

Panoptismo digital e memória objetificada

Um estudo foucaultiano do episódio *The entire history of you*, de *Black mirror*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Letras e Linguística da
Universidade Federal de Uberlândia como
requisito parcial para obtenção do título de
licenciada em Letras Inglês.

Área de concentração: Literatura

Orientador: Prof. Dr. Pedro Malard Monteiro

Uberlândia

2026

DENISE LEIKO MACHADO MIYAZAKI

Panoptismo digital e memória objetificada

Um estudo foucaultiano do episódio *The entire history of you*, de *Black mirror*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Letras e Linguística da
Universidade Federal de Uberlândia como
requisito parcial para obtenção do título de
licenciada em Letras Inglês.

Área de concentração: Literatura

Uberlândia, 3 de agosto de 2026.

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Fernanda Aquino Sylvestre – Professora Doutora (UFU) – Membro titular

Prof. Dr. Ivan Marcos Ribeiro – Professor Doutor (UFU) – Membro titular

Prof. Dr. Pedro Malard Monteiro – Professor Doutor (UFU) - Orientador

Dedico este trabalho aos meus familiares,
amigos e conhecidos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao universo que possibilitou as causas e condições para que eu tenha conseguido realizar este trabalho de conclusão de curso. Agradeço aos meus antepassados, às pessoas que fizeram parte da minha vida e que ainda fazem, aos meus professores e professoras formais e informais, aos meus amigos distantes e próximos geograficamente e a todas as causas e condições que me permitiram conhecer estas pessoas edificantes.

Em especial, aos meus avós que mesmo sem educação formal completa, tiveram sabedoria e esforços corretos para incentivar a educação formal e a ensinar princípios éticos aos seus filhos. Aos meus pais, que ensinaram a nós, filhos, valores atemporais. Às minhas tias por serem personificações do gosto pelo aprendizado. Ao meu irmão, por me incentivar a ser melhor. Ao meu marido pelo companheirismo, suporte emocional e incentivo.

Agradeço a todos meus professores, desde o ensino básico, os quais me instigaram a aprender além do que era ensinado na escola. Aos professores do ensino superior, que além da técnica, ensinaram coerência e retidão pelo exemplo. Em especial, ao professor doutor Pedro Malard Monteiro pela paciência, incentivo, motivação e orientação nesta jornada acadêmica.

Aos meus amigos, que mesmo espalhados pelo mundo, são sempre bons para compartilhar a vida e para fazerem eu perceber meus erros e acertos. Às pessoas que momentaneamente surgem na *timeline* da vida e ensinam algo inesperadamente.

Enfim, agradeço às pessoas que me transformaram e transformam, e que fazem parte de quem sou.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso analisa o episódio *The entire history of you*, da série *Black mirror*, a partir da perspectiva panóptica de Michel Foucault. Na narrativa, os indivíduos utilizam um dispositivo implantado no corpo, chamado *grain*, capaz de registrar, armazenar e reproduzir automaticamente as memórias do cotidiano. Essa tecnologia transforma a lembrança em arquivo acessível e controlável, convertendo a memória em instrumento de vigilância, poder, disciplinamento e constante fiscalização. Embora o episódio explore principalmente os efeitos desse controle no ambiente doméstico e nas relações afetivas, sua lógica pode ser ampliada para outras esferas sociais e institucionais. Nesse sentido, a obra permite refletir criticamente sobre formas contemporâneas de monitoramento exercidas por grandes corporações tecnológicas, especialmente as chamadas *big techs*, ligadas à economia das redes sociais, à coleta de dados e à exposição contínua dos sujeitos. Assim, o episódio evidencia os riscos éticos da vigilância digital permanente e questiona os limites da privacidade, da autonomia e do esquecimento.

Palavras-chave: *Black mirror*; Panoptismo; Memória.

ABSTRACT

This undergraduate thesis analyzes the episode *The entire history of you*, from the series *Black mirror*, through Michel Foucault's panoptic perspective. In the narrative, individuals use a body-implanted device called the *grain*, which is capable of automatically recording, storing, and replaying everyday memories. This technology turns remembrance into an accessible and controllable archive, converting memory into an instrument of surveillance, power, discipline, and constant monitoring. Although the episode mainly explores the effects of this control within the domestic sphere, especially in affective relationships, its logic can be extended to other social and institutional contexts. In this sense, the work allows for a critical reflection on contemporary forms of monitoring carried out by major technology corporations, especially so-called *big techs*, which are linked to the economy of social networks, data collection, and the continuous exposure of subjects. Thus, the episode highlights the ethical risks of permanent digital surveillance and questions the limits of privacy, autonomy, and forgetting.

Keywords: black mirror; panoptism; memory.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Frame da cena do jantar	18
Figura 2 - Frame da cena do jantar	19
Figura 3 - Frame da cena do jantar	20
Figura 4 - Frame da cena pós jantar	21
Figura 5 - Frame da cena pós discussão	22
Figura 6 - Frame da cena na casa de Jonas.....	24
Figura 7 - Frame da cena da tela com as memórias.....	24
Figura 8 - Frame da cena de Liam ativando <i>redo</i>	25
Figura 9 - Frame de cena de Liam consternado.....	25
Figura 10 - Frame da cena em que mostra o quarto	26
Figura 11 - Frame da cena após o rompimento	27
Figura 12 - Frame de cena de Liam retirando o <i>grain</i>	28

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1	Panoptismo de Foucault.....	11
2.2	O poder de controlar e vigiar na atualidade	12
2.3	A distopia no cinema e na literatura	12
3	METODOLOGIA.....	14
4	O <i>GRAIN</i> COMO DISPOSITIVO DE CONTROLE	15
4.1	Vigiar com a tecnologia	15
4.2	A memória objetificada	15
5	ANÁLISE: A VIGILÂNCIA NO ESPAÇO DOMÉSTICO	18
5.1	O Jantar como espetáculo	18
5.2	Liam e a obsessão pelo <i>redo</i>	22
5.3	O desfecho.....	27
6	CONCLUSÃO.....	29
	REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho foi analisado o episódio *The entire history of you* (2011) da série *Black Mirror*. A série é uma sátira, no sentido em que Silva e Quirino (2021) apontam a sátira como a busca por visões de mundo tensionadas para que haja uma perspectiva moral sobrepujante.

A série também pode ser entendida como ficção científica, na medida que se especula sobre uma realidade plausível dentro do âmbito futurista que dialoga com a realidade.

Segundo Silva e Quirino (2021) a série é uma antologia, pois diferentemente de séries de arco longo, ocorre uma ruptura da contiguidade entre os episódios, de modo que um capítulo não seja continuação do outro. Cada episódio, apesar de ter universo ficcional distinto e com personagens individualizados, parte da relação com o conflito central entre as possibilidades inesperadas da tecnologia e as implicações éticas de seus usos em uma sociedade pós-humana.

O episódio *The entire history of you* (2011) especula sobre uma realidade futurista, e que pode ser entendida como uma *proxy* da atualidade, nele é retratada a perspectiva de como o controle e o poder se manifestam em duas frentes: a institucional e principalmente, a doméstica. Pousa (2016) aponta que o seriado parte da narrativa platônica da ficção em um universo estruturalmente possível. A autora discorre sobre a estética vintage do episódio mesclada com aparatos futuristas. O aspecto vintage advém principalmente dos carros e da arquitetura, enquanto os aparatos futuristas são representados pelo *grain*, um dispositivo instalado subcutaneamente atrás da orelha das pessoas e que permite que a memória de quem o tem instalado, seja armazenada, apagada, editada e reproduzida, de forma que o *grain* se torna um instrumento de controle.

O objetivo geral do trabalho é analisar como os mecanismos disciplinares descritos por Foucault (2014) se atualizam e se intensificam na tecnologia de armazenamento total da memória apresentada no episódio *The entire history of you* (The entire history of you, 2011), e investigar seus impactos na subjetividade, nas relações sociais e nas formas contemporâneas de controle. Os objetivos específicos são: explicar os princípios do panoptismo e sua função na constituição das sociedades disciplinares modernas, estabelecer paralelos entre panoptismo e as dinâmicas de poder representadas no episódio; discutir os riscos e dilemas éticos associados à vigilância permanente e ao armazenamento integral da vida cotidiana; e refletir sobre o papel das tecnologias digitais contemporâneas, examinando como dispositivos atuais de monitoramento, coleta de dados e rastreamento reproduzem ou ampliam lógicas disciplinares.

A escolha de investigar a relação entre vigilância, memória e poder a partir do diálogo entre Foucault (2014) e o episódio *The entire history of you* (2011) se justifica pela necessidade

de se compreender como as tecnologias digitais contemporâneas reconfiguram as formas de controle social. Desde que Foucault analisou o surgimento das instituições disciplinares e reformulou o conceito de panoptismo, os mecanismos de vigilância tornaram-se cada vez mais sofisticados, deslocando-se do espaço físico das prisões e escolas para dispositivos portáteis, redes sociais e sistemas de coleta massiva de dados.

Nesse contexto, o episódio de *Black mirror* funciona como uma metáfora ampliada das práticas atuais de monitoramento. Ao apresentar um dispositivo capaz de registrar integralmente a vida dos indivíduos, a ficção evidencia tensões reais sobre privacidade, autonomia e subjetividade. A análise dessa narrativa permite observar como a vigilância deixa de ser apenas externa e institucional para se tornar internalizada como antecipado por Foucault.

A relevância acadêmica desta monografia reside em articular teoria e ficção para iluminar questões contemporâneas que ainda carecem de investigação aprofundada. Embora existam estudos sobre vigilância digital, poucos exploram de forma integrada a perspectiva foucaultiana e as representações culturais da memória objetificada. Assim, este trabalho contribui para ampliar o debate sobre os impactos éticos e sociais das tecnologias de registro contínuo, oferecendo uma reflexão crítica sobre como tais dispositivos moldam comportamentos, relações afetivas e estruturas de poder.

Além disso, a pesquisa possui pertinência social ao problematizar práticas que já fazem parte do cotidiano, como armazenamento permanente de dados, rastreamento de atividades e exposição constante nas redes sociais. Ao analisar essas dinâmicas, o estudo busca fomentar uma compreensão mais consciente dos riscos e limites da vigilância contemporânea, incentivando discussões sobre liberdade, privacidade e responsabilidade tecnológica.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica do presente trabalho baseia-se principalmente na obra de Foucault (2014) em que se retomou a ideia do panoptismo de Bentham (2019) e em obras de Zuboff (2019) e Arendt (2012) para discorrer como o controle e poder são dados na atualidade.

2.1 Panoptismo de Foucault

O termo panóptico deriva do grego *pan* (tudo) e *optikon* (visão), significando ‘aquele que tudo vê’. Bentham (2019) concebeu o livro *Panóptico* originalmente em 1787 como um modelo de prisão ideal que permitiria uma vigilância constante e eficiente. A prisão possuía uma estrutura arquitetônica circular, com celas na periferia e uma torre de inspeção central. Cada cela possui duas janelas: uma voltada para o exterior para permitir a entrada de luz e outra voltada para o interior, alinhada com as janelas da torre. Através do efeito de contraluz, o inspetor na torre pode observar as silhuetas dos prisioneiros sem que estes consigam vê-lo. O motor do sistema é ‘ver sem ser visto’. A principal característica é a onipresença ficcional do inspetor. Como o prisioneiro nunca sabe exatamente quando está sendo observado, ele deve acreditar que está sendo vigiado a todo momento.

Cerca de dois séculos depois, Foucault (2014) recuperou o projeto de Bentham, elevando-o de uma estrutura física a um diagrama de poder que define a modernidade. Foucault argumenta que o panoptismo deixou de ser restrito às prisões para se tornar o modelo de funcionamento de toda a ‘sociedade disciplinar’. Ele identificou a aplicação desse esquema em escolas, hospitais, fábricas e quartéis. Para Foucault, a eficácia do panóptico reside no fato de que o indivíduo vigiado internaliza a vigilância, tornando-se o princípio de sua própria submissão. A vigilância torna-se invisível e inverificável, levando à autovigilância constante. O objetivo do panoptismo foucaultiano é a produção de ‘corpos dóceis’, indivíduos que sejam ao mesmo tempo úteis (economicamente produtivos) e submissos (politicamente obedientes).

A personagem principal Liam exerce um poder de vigia com a tecnologia, pois ao sentir ciúmes e desconfiança em relação à sua esposa Ffion utiliza de suas próprias memórias para analisar o comportamento dela quando próxima de Jonas e para analisar falas passadas de Ffion em relação a relacionamentos anteriores e no clímax do episódio, quando percebe a traição, coage com violência Jonas e Ffion para exporem e editarem suas memórias.

O poder de vigiar neste universo ficcional de *Black Mirror* faz com que o panoptismo deixe de depender de uma arquitetura física e passe a ser operado pelos próprios indivíduos por

meio do *grain*, ou seja, o poder de vigiar no mundo distópico do episódio não emana apenas de uma torre central, pois é descentralizada, intensa e serve a mais propósitos. Como no caso em que a personagem Liam foi avaliada por supervisores da empresa em que trabalhava, o poder de vigiar torna-se biunívoco, pois quem vigia também é vigiado.

2.2 O poder de controlar e vigiar na atualidade

Este instrumento de poder de controlar e vigiar pode ser utilizado atualmente por meio das publicações feitas em redes sociais, com a diferença de que no panoptismo de Foucault as pessoas têm consciência da vigilância de muitos e da autovigilância. Na atualidade, muitas vezes não há esta consciência quando se publica em redes sociais. De forma que há assimetria de conhecimento, os usuários de redes sociais ignoram que fornecem insumos para o que Zuboff (2019) chama de ‘capitalismo da vigilância’. Por exemplo, quando se publica algo em rede social, cede-se o direito à privacidade, imagem e ao conteúdo para as *Big techs*, as quais geram receitas financeiras a partir do engajamento em postagens.

Ao ceder o controle do conteúdo, o algoritmo das redes sociais se retroalimenta com as interações realizadas nelas, de forma que bolhas de engajamento são formadas e as relações são atomizadas e os indivíduos isolam-se. Arendt (2012) aponta o isolamento como uma das principais causas da origem do totalitarismo.

2.3 A distopia no cinema e na literatura

A distopia pode ser compreendida como uma forma narrativa que projeta sociedades marcadas por controle, perda de liberdade e degradação das condições humanas. Neves (2017) afirma que a distopia busca alertar para a possibilidade de uma realidade em que a singularidade e o valor humano são suprimidos, criando formas de vida insustentáveis. Em *The entire history of you* (The entire history of you, 2011), esse aspecto aparece na representação de uma tecnologia que promete ampliar a memória, mas acaba transformando a lembrança em objeto técnico, manipulável e disponível ao controle.

Gavilán Escario (2022) observa que obras como *1984*, *Admirável mundo novo*, *Fahrenheit 451*, *Blade runner* e *Matrix* exemplificam diferentes formas de distopia. Apesar de suas diferenças estéticas e narrativas, essas obras apresentam sociedades em que alguma dimensão da liberdade individual é limitada em nome da ordem, da estabilidade, da produtividade ou da segurança coletiva. Desse modo, a distopia revela os riscos de sistemas

que, sob a justificativa de organizar a vida social, reduzem a autonomia dos sujeitos e naturalizam práticas de vigilância.

Essa perda de liberdade aproxima muitas distopias de aspectos do totalitarismo. Arendt (2012), contudo, compreende o totalitarismo como um fenômeno específico, caracterizado pela suspensão da política e pela tentativa de reorganizar a sociedade a partir de uma lógica ideológica absoluta.

Essa lógica oferece uma narrativa única e totalizante, que pretende explicar toda a realidade, enfraquecendo o pensamento crítico e substituindo o julgamento individual por formas de obediência automática. Para a autora, o totalitarismo torna-se possível em sociedades formadas por indivíduos isolados, atomizados e desamparados, mais facilmente mobilizados pela propaganda e por uma realidade fictícia que ocupa o lugar do mundo comum.

No caso do episódio, o uso do *grain* isola e aliena os indivíduos na medida em que estão sempre preocupados em reviver memórias. Como na cena que antecede a chegada de Liam na casa de Lucy e Paul. Nesta cena, Ffion e Jonas estão assistindo às memórias de Jeff, o qual está reclamando e ampliando a imagem de um detalhe roto do tapete de um hotel cinco estrelas em que havia se hospedado e dizendo que, por conta deste detalhe, teria esta terrível memória para sempre, na sequência, Jonas responde que a teria se a olhasse. Nesta cena fica claro que as pessoas deste universo não se preocupam em criar memórias novas e não banais.

Embora o episódio analisado não apresente um regime totalitário clássico, ele mobiliza elementos distópicos ao mostrar uma sociedade em que a vida íntima é atravessada por mecanismos permanentes de registro, exposição e verificação. O *grain* não impõe uma ideologia política única, mas produz uma forma de controle que se aproxima do panoptismo de Foucault (2014), pois faz com que os sujeitos passem a regular suas ações diante da possibilidade constante de revisão e comprovação de suas memórias.

Ou seja, apesar de o universo do episódio parecer ser uma democracia liberal, as pessoas têm atitudes que convergem para o totalitarismo, para os moldes da prisão de Bentham, em que as empresas e governos têm acesso e controle das memórias individuais e as pessoas controlam as memórias de seus parceiros, ou seja, há um controle perversivo.

Nesse sentido, *The entire history of you* (2011) pode ser visto como uma distopia da memória total. A promessa de segurança, verdade e transparência produz, paradoxalmente, desconfiança, vigilância e perda de autonomia. Ao transformar lembranças em arquivos verificáveis, o episódio evidencia como a tecnologia pode deslocar o controle para o interior das relações cotidianas, fazendo da memória um instrumento de disciplina e poder.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho adota uma análise crítica fundamentada na obra de Foucault (2014) por meio do episódio *The entire history of you* da série *Black mirror* (The entire history of you, 2011).

Foi feita uma revisão bibliográfica da obra *Vigiar e punir* de Foucault (2014) focando no conceito de panoptismo, e estudos contemporâneos sobre a vigilância digital, memória e como no episódio da série *Black mirror* (The entire history of you, 2011) as representações tecnológicas retratam a memória com objetividade, além de descrever as tecnologias apresentadas, as cenas que evidenciam práticas de vigilância, controle e automonitoramento foram identificadas. Por fim, foi feita interpretação das relações sociais e afetivas mediadas pelo *grain*.

Após a revisão teórica e análise do episódio, foi realizada síntese interpretativa relacionando: os mecanismos disciplinares descritos por Foucault, as dinâmicas de poder e vigilância representadas na ficção e por fim, os paralelos com práticas contemporâneas de monitoramento digital.

4 O *GRAIN* COMO DISPOSITIVO DE CONTROLE

No episódio *The entire history of you* da série *Black mirror* (The entire history of you, 2011), o *grain* é um dispositivo eletrônico alocado subcutaneamente atrás da orelha das pessoas que capta e armazena as suas memórias como se fossem recursos audiovisuais que pudessem ser projetados em telas.

4.1 Vigiar com a tecnologia

O episódio inicia-se com Liam em uma reunião corporativa em que é funcionário e está havendo uma arguição sobre o seu trabalho, sente-se desconfortável após a reunião e decide ir até o aeroporto para pegar um voo. No aeroporto, o sistema de check-in pede para que ele mostre as últimas 24 horas em alta velocidade e para voltar para o tempo exatamente 64 na semana, por fim, o oficial permite que Liam pegue seu voo para a cidade em que mora. Trujillo (2019, p. 8) discorre sobre este sistema de “[...] controle social que permite dispor de informação pessoal e exaustiva de cada passageiro, dados biométricos, relações familiares, e acesso a suas vivências e interações recentes”.

Este tipo de controle social é de certa forma vivido atualmente a quem queira ter visto americano, pois a Embaixada americana além de negar vistos para determinados países, também pede aos que requeiram vistos, que tenham suas redes sociais em modo público, o que permite aos oficiais americanos, dados biométricos e de relacionamentos daqueles que queiram entrar nos EUA (Serviços [...], [2026]). Como as redes sociais podem ser entendidas como arquivos de memória, a ficção e a realidade convergem.

4.2 A memória objetificada

A memória objetificada pode ser compreendida como o processo pelo qual a lembrança deixa de ser tratada como experiência subjetiva, parcial e sujeita ao esquecimento, passando a funcionar como registro técnico, imagem verificável e evidência aparentemente objetiva. Em *The entire history of you* (The entire history of you, 2011), essa transformação ocorre por meio do *grain*, dispositivo que registra e reproduz as experiências vividas pelos personagens. Desse modo, a memória deixa de pertencer apenas à interioridade do sujeito e passa a circular como arquivo visual, acessível ao próprio indivíduo e, em determinadas situações, a outras pessoas ou instituições.

Essa mudança altera profundamente o estado da lembrança. A memória humana é seletiva, instável e interpretativa, pois envolve lacunas, afetos, esquecimentos e reconstruções. Quando mediada pelo *grain*, porém, passa a ser percebida como prova incontestável do passado. Aquilo que antes dependia do relato, da confiança e da interpretação é submetido à lógica da verificação visual. Por isso, a lembrança torna-se um objeto manipulável, que pode ser pausado, ampliado, repetido, exibido, apagado ou mobilizado como argumento em disputas afetivas e sociais.

A partir dessa transformação, a memória objetificada aproxima-se do panoptismo foucaultiano, pois amplia as possibilidades de vigilância e de autovigilância. Em Foucault (2014), o panoptismo opera quando o sujeito internaliza a possibilidade de estar sendo observado e passa a regular a própria conduta. No episódio, o *grain* intensifica esse mecanismo ao permitir não apenas a observação do presente, mas também a revisão indefinida do passado. Assim, cada gesto, fala ou expressão pode ser recuperado e reinterpretado, fazendo com que os personagens vivam sob a ameaça permanente de terem suas lembranças examinadas.

Essa leitura disciplinar pode ser ampliada pela reflexão de Zuboff (2019), especialmente quando se considera que, nas sociedades digitais, experiências humanas são continuamente convertidas em dados exploráveis. Ao conceituar o capitalismo de vigilância, a autora demonstra que grandes corporações tecnológicas extraem, analisam e comercializam informações comportamentais com o objetivo de prever e influenciar condutas futuras. Embora o *grain* pertença ao universo ficcional de *Black mirror*, ele funciona como metáfora extrema dessa lógica, pois transforma não apenas cliques, buscas ou interações digitais, mas a própria memória cotidiana em dado permanente.

Nessa mesma perspectiva, o conceito de excedente comportamental contribui para aprofundar a análise. Para Zuboff (2019), as plataformas digitais coletam mais informações do que aquelas necessárias à prestação de seus serviços, utilizando esse excedente para construir produtos preditivos. No episódio, o *grain* produz um excedente ainda mais radical, pois registra detalhes íntimos da vida cotidiana que ultrapassam qualquer finalidade prática imediata. As lembranças armazenadas tornam-se, assim, potencialmente disponíveis para controle institucional, vigilância afetiva e exploração social.

No plano das relações afetivas, essa disponibilidade da memória modifica a confiança entre os sujeitos. Liam não se satisfaz com explicações verbais, pois passa a exigir provas visuais capazes de confirmar ou desmentir aquilo que foi dito. A relação com Ffion e Jonas deixa de se apoiar no diálogo e passa a ser mediada por arquivos de memória. Desse modo, o *redo* deixa de funcionar apenas como lembrança pessoal e se converte em instrumento de

investigação, acusação e coerção. A memória, ao assumir o estado de evidência técnica, transforma-se em mecanismo de poder no espaço doméstico.

Por consequência, o episódio problematiza a ideia de que registrar tudo significaria conhecer melhor a verdade. Ao contrário, a disponibilidade total da memória aumenta a suspeita, intensifica o controle e fragiliza os vínculos afetivos.

A verdade deixa de ser construída pela elaboração subjetiva dos acontecimentos e passa a ser buscada na repetição técnica das imagens. Esse deslocamento reduz a complexidade das experiências humanas, pois transforma afetos, ambiguidades e lembranças em fragmentos verificáveis, como se a vida pudesse ser plenamente compreendida por meio de registros audiovisuais.

Diante disso, o direito ao esquecimento torna-se um ponto central para a leitura do episódio. Oliveira e Silva (2019) apontam que o esquecimento não deve ser visto apenas como falha, mas também como condição necessária para a elaboração da experiência e para a continuidade da vida subjetiva. A retirada do *grain* no desfecho pode ser interpretada como uma tentativa de romper com a memória totalizante e recuperar a possibilidade de esquecer. Assim, esquecer não significa negar o passado, mas resistir à transformação integral da vida em arquivo, prova e objeto de controle.

5 ANÁLISE: A VIGILÂNCIA NO ESPAÇO DOMÉSTICO

Nesta análise, o cerne da vigilância dá-se no espaço doméstico do episódio *The entire history of you* (The entire history of you, 2011), para tanto foram selecionadas três cenas: o jantar, o obsessivo *redo* de Liam e o desfecho do episódio.

5.1 O Jantar como espetáculo

Na cena do jantar em uma casa típica de classe média britânica, ampla e clara, de Paul e Lucy, seis pessoas bem-vestidas, na faixa dos 40 anos, estão à mesa farta de comida e o assunto se volta a Jonas, o qual havia terminado um relacionamento recentemente durante o planejamento do casamento, pois havia percebido que quanto menos a relação importava mais ele gastava com o casamento.

Então, uma outra convidada chega, Hallam. Lucy a apresenta a Jonas primeiramente e depois aos outros, e Ffion a contextualiza da conversa dizendo que Jonas estava explicando que relacionamentos são uma farsa, e Jonas continua falando sobre seu relacionamento e diz que enquanto sua ex-noiva ia dormir ele acionava o *redo* para lembrar de ocasiões em que estava tendo relações sexuais com pessoas de relacionamentos anteriores.

Figura 1- Frame da cena do jantar



Fonte: Episódio *The entire history of you*, *Black mirror*, temporada 01, episódio 03, 2011.

Liam tem um olhar irritado em relação a este comentário e os outros homens que estão à mesa reagem com certa incredulidade, então Jonas busca apoio deles dizendo que seria normal. Porém, Hallam diz que ela não faz isso, porque não tem o *grain*, este comentário gera uma surpresa e fascínio entre todos, tanto que Jonas pergunta se é algo político e ela responde que não, que ela havia sido assaltada no ano anterior e teve seu *grain* arrancado e por isso não tem os arquivos de memória. Complementa dizendo que algum milionário chinês pervertido encomendou o roubo e que após o trauma ter passado estava gostando de não ter o *grain*.

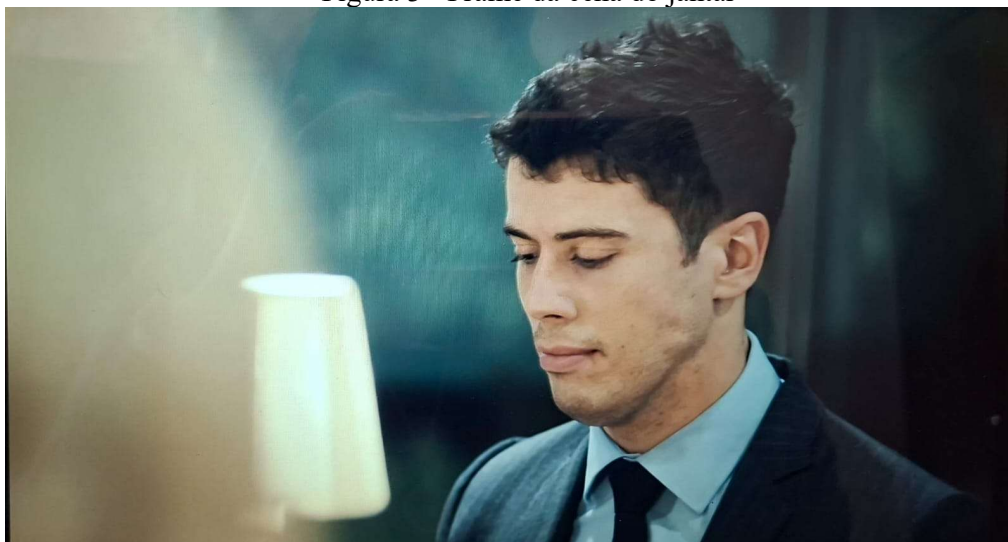
Há um breve silêncio constrangedor, o qual é rompido com um comentário controverso de Colleen quando diz que não ter o *grain* é popular entre prostitutas. Hallam diz que é uma monogâmica chata, Ffion complementa que seria monogamista em série e Jonas complementa que é um monogamista em série e que está comprometido com seu cereal matinal, somente Ffion ri e Liam tensiona a mandíbula e continua o jantar silenciosamente.

Figura 2 - Frame da cena do jantar



Fonte: Episódio *The entire history of you*, *Black mirror*, temporada 01, episódio 03, 2011.

Figura 3 - Frame da cena do jantar



Fonte: Episódio *The entire history of you*, *Black mirror*, temporada 01, episódio 03, 2011.

Lucy diz que é uma escolha interessante não ter o *grain* e Paul complementa que é uma escolha corajosa. Colleen, estupefata, se expressa novamente dizendo que não conseguiria ficar sem o *grain*, Hallam acena com a cabeça e faz uma interjeição sinalizando que aceitava a opinião de Colleen.

Lucy faz um sinal para que Paul compartilhe algumas memórias antigas dos amigos em Fraser Road, todos se animam. Colleen, ao ver as imagens diz que a memória natural não é confiável. Em seguida, Lucy adiciona que Colleen desenvolve o *grain* e Colleen continua dizendo que se pode implantar memórias falsas por meio de perguntas indutivas em terapia, por exemplo. Ffion, Lucy e Liam se entreolham sinalizando discordância. Hallam responde que estava mais feliz naquele momento.

Nesta cena do jantar, fica claro que para Colleen, desenvolvedora do *grain*, a memória atravessada pelo *grain* é completa e incorruptível, no entanto ao longo do episódio percebe-se que esta memória artificial pode ser tratada como um recurso audiovisual, podendo ser selecionada, ampliada, pausada e apagada, que é o mesmo que ser controlada. É nesta forma de controle que o panoptismo de Foucault (2014), em que todos podem ser vigiados, que a memória objetificada pode ser utilizada para fim de controle.

A cena corta para Liam e Ffion no banco de trás do carro voltando para casa, e revendo e analisando a reunião que Liam teve mais cedo na empresa em que trabalha. Então Liam pergunta se Ffion havia gostado de encontrar os amigos antigos e começa a demonstrar seu ciúme em relação a Ffion e Jonas, perguntando se ela falava muito com ele e dizendo que ele era esnobe e que se exibia com suas teorias sobre relacionamentos. Então, ela questiona o

porquê de ter convidado Jonas para beber na casa deles após o jantar. Liam diz que Ffion queria que ele o convidasse e ativa o *redo* de sua memória para mostrar a ela, que ele o havia convidado porque ela queria. Então ela diz que se ele não quisesse que Jonas fosse, ele poderia retirar o convite, e assim Liam o faz.

Em casa, num ambiente mais escuro e menos amplo que a casa de Lucy e Paul, inicia-se uma sessão de perguntas sobre como era Jonas dentro do grupo, então Ffion diz que Liam poderia ter percebido uma certa proximidade entre eles porque eles haviam se relacionado no passado por um mês. Imediatamente, Liam relembra sem utilizar o *redo* que quando eles estavam no início do relacionamento, ela havia dito que o relacionamento que tivera em Marrakesh havia durado apenas uma semana. Ffion nega que havia dito e Jonas ativa o *redo* de sua memória em que ela diz que o relacionamento havia durado 1 semana.

Ffion diz que havia sido apenas uma paquera e que Liam não deveria ficar perturbado, então Liam diz que às vezes ela era uma cretina, ela o olha com raiva e ele se desculpa, então ela aciona o *redo* de sua memória e repete a ofensa sem a expressão de frequência 'às vezes', ele reclama que gostaria que ela apagasse a ofensa e que ela não poderia editar apenas a expressão de frequência 'às vezes'. Ela sobe as escadas para o quarto e ele fica na sala sozinho por um tempo, a música da cena é instrumental e um pouco angustiante, a iluminação é mais escura e a câmera cria uma imagem dupla quando ele está afrouxando a gravata na cozinha, caracterizando uma dissociação da personagem.

Figura 4 - Frame da cena pós jantar



Fonte: Episódio *The entire history of you*, *Black mirror*, temporada 01, episódio 03, 2011.

Após algum tempo, ele sobe até o quarto e pede desculpas e diz que ele às vezes ficava estranho e instável. Ela permanece muda por um tempo até que diz que o ama, beijam-se e fazem amor enquanto ele ativa o *redo* de memórias dela quando o relacionamento era feliz e ela recupera alguma memória que não é mostrada, fazem sexo de forma mecânica.

Figura 5 - Frame da cena pós discussão



Fonte: Episódio *The entire history of you*, *Black mirror*, temporada 01, episódio 03, 2011.

Enquanto ela dorme, ele desce para a sala e ativa o *redo* do jantar, principalmente a fala em que Jonas disse que esperava a ex-noiva ir dormir enquanto ele ativava o *redo* de memórias com pessoas de outros relacionamentos. Liam passa a noite bebendo algo alcoólico e assistindo às suas memórias do jantar. Pela manhã, ativa o modo de leitura labial para descobrir o que Ffion e Jonas estavam falando quando ele chegou na casa de Lucy e Paul. A voz robótica do *grain* diz em discurso direto que Ffion dizia que ficou nervosa quando soube que Jonas iria ao jantar também.

5.2 Liam e a obsessão pelo *redo*

Amanhece e Liam ainda está bebendo, vê a babá indo embora e pede para que analise algumas cenas do jantar, primeiro, pergunta se uma piada de Jonas era engraçada, pois após esta piada somente Ffion riu, e a babá responde que não era engraçada, e depois pediu para

analisar quem entre ele e Ffion estava mais interessado em convidar Jonas à casa deles, Ffion chega e a babá desconfortavelmente vai embora acompanhada de Ffion.

Ffion volta para a sala e Liam continua com os *redos* do jantar, analisando o comportamento da esposa quando ele chega na casa de Paul e Lucy e ela o vê inesperadamente, ele diz que ela ficou tensa a partir daquele momento.

Analisa também o comportamento dela quando ela olha para Jonas e quando olha para ele, então pergunta com raiva sobre quanto tempo eles ficaram juntos, Ffion responde que não importava, então Liam aproxima a memória de Paul em Fraser Road e pensa que Ffion estava beijando Jonas, nesta cena não ficou claro se era Jonas, ou se Liam estava sendo irônico dizendo que não era Jonas, então pergunta novamente, Ffion responde que ficaram juntos por seis meses, ele não acredita e pergunta o que estava acontecendo, ela responde que Jonas só foi um namorado e que era normal se sentir estranha com o reencontro.

Liam diz que ela havia mentido sobre o seu relacionamento com Jonas e ela responde que nem tudo que não é verdade é mentira, e que o relacionamento com Jonas só foi importante naquele momento passado, ele incrédulo conclui que Jonas tem os arquivos de memória de quando se relacionaram e que provavelmente ativava o *redo* enquanto a ex-noiva ia dormir. Ela se irrita, pede para que ele fique sóbrio e sai da sala enquanto ele continua repetindo a cena do jantar em que Jonas dizia que assistia às memórias de relacionamentos anteriores.

Liam continua bebendo e a música torna-se mais angustiante. Com ciúmes, Liam sai de casa, liga o carro e uma mensagem de voz do *grain* alerta que ele não estava em condição de dirigir. Ignorando o aviso, vai bêbado até a casa de Jonas, que estava com Hallam. Ao entrar na sala pega uma garrafa de bebida alcoólica e dela bebe, na sequência, interpela Jonas se ele assistia as memórias com a esposa dele na sala ou no quarto, Jonas pede para ele ir embora, Liam o agride com a garrafa.

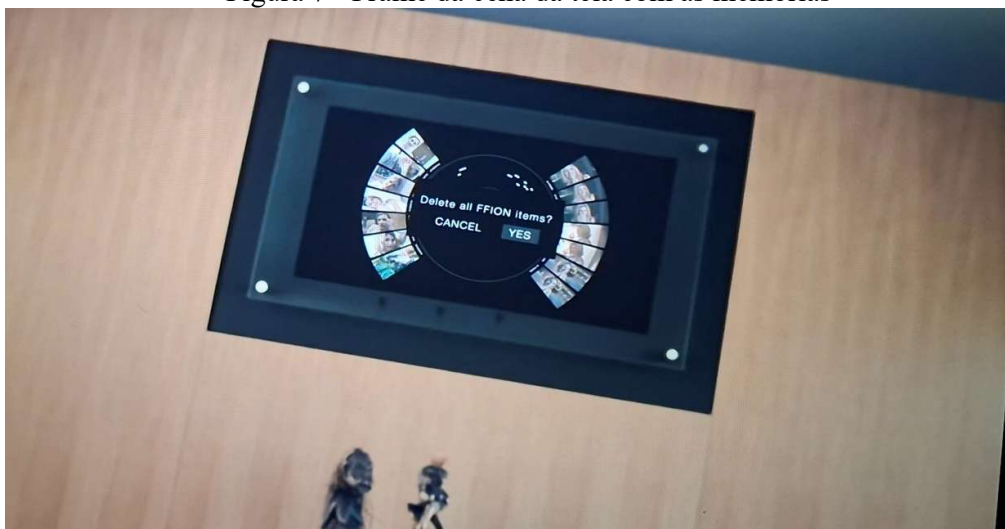
Figura 6 - Frame da cena na casa de Jonas



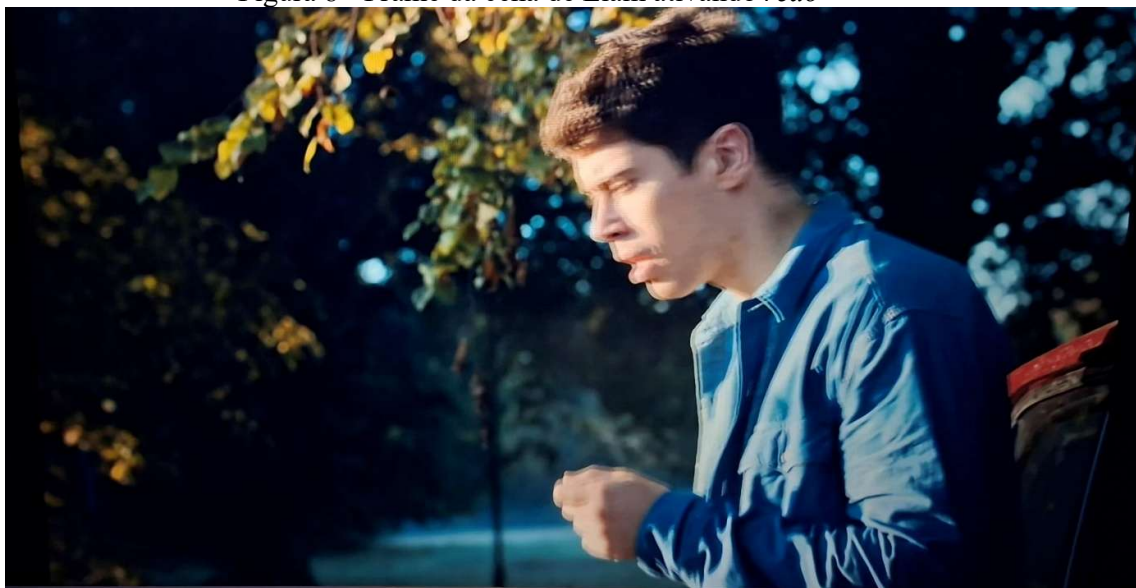
Fonte: Episódio *The entire history of you*, *Black mirror*, temporada 01, episódio 03, 2011.

A cena é cortada para uma paisagem externa com área verde. Liam está ao volante desacordado e o carro está colidido em uma árvore, após acordar, sai do carro e ativa o *redo* da sua briga com Jonas, na qual Liam obriga Jonas a apagar todas as memórias que ele tinha de sua esposa. Jonas tenta apagá-las sem compartilhá-las e Liam o obriga a projetá-las em uma tela e Jonas apaga-as completamente. A cena volta à paisagem em que o carro colidiu, Liam relembra pelo *redo* algo que não é mostrado, mas está com aparência consternada e desolada.

Figura 7 - Frame da cena da tela com as memórias

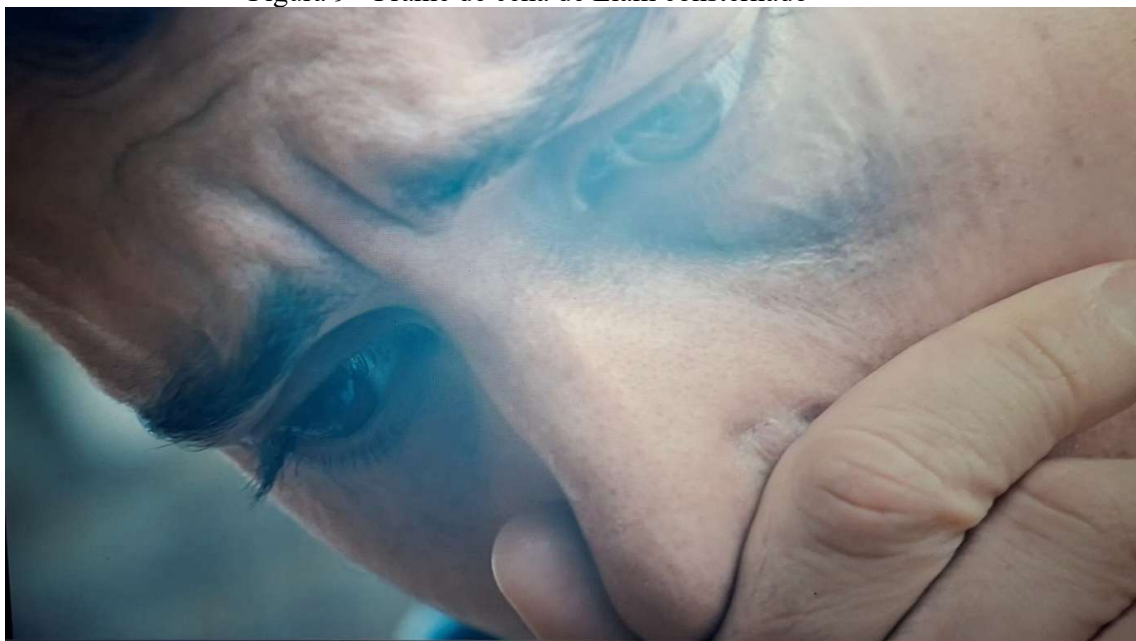


Fonte: Episódio *The entire history of you*, *Black mirror*, temporada 01, episódio 03, 2011.

Figura 8 - Frame da cena de Liam ativando *redo*

Fonte: Episódio *The entire history of you*, *Black mirror*, temporada 01, episódio 03, 2011.

Figura 9 - Frame de cena de Liam consternado

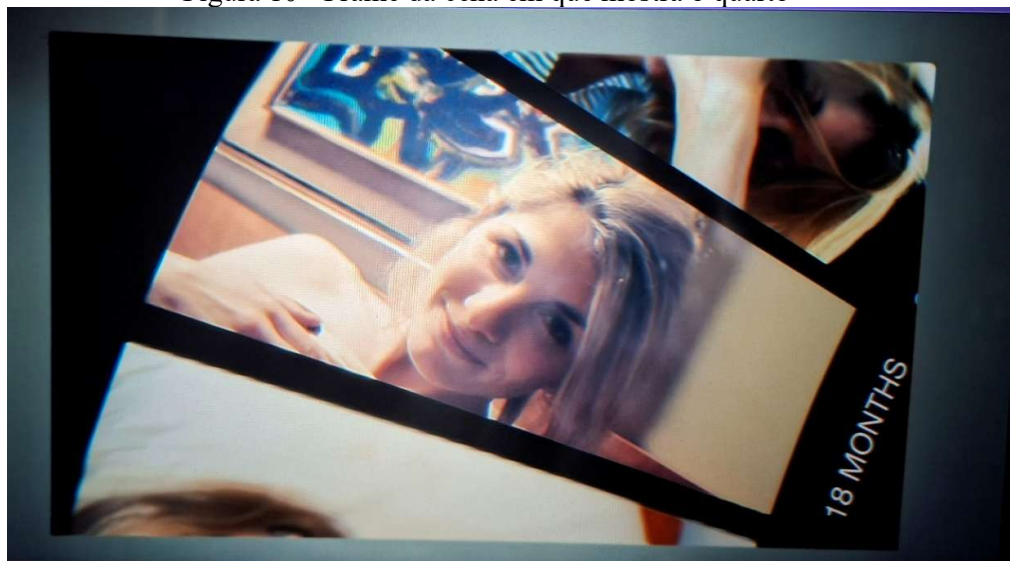


Fonte: Episódio *The entire history of you*, *Black mirror*, temporada 01, episódio 03, 2011.

Ao voltar para casa a pé, Liam interpela sua esposa sobre se ela e Jonas haviam usado camisinha, e compartilha sua memória da agressão, em que em uma das memórias de Jonas antes de ser deletada, mostra Ffion na cama com um quadro na parede ao fundo, mesmo quadro

que havia no quarto do casal dezoito meses antes, revelando que parte do adultério ocorreu na mesma época em que ela engravidou.

Figura 10 - Frame da cena em que mostra o quarto



Fonte: Episódio *The entire history of you*, *Black mirror*, temporada 01, episódio 03, 2011.

Então Liam questiona se haviam usado camisinha, ela responde que sim. Ele pergunta se ela o viu colocar, então pede que ela compartilhe suas memórias, ela diz que as havia apagado, então ele pede a ela que mostre a faixa branca sem memórias, ela se vira e tenta apagar naquele momento.

Então ele a impede e a obriga a compartilhar suas memórias, a cena mostra Jonas se despindo e corta para as reações de Jonas com uma mistura de raiva e nojo e Ffion com a cabeça baixa chorando e segurando o dispositivo que controla o compartilhamento das memórias na tela, parecido com um controle remoto. Por meio desta cena, constata-se que Ffion e Jonas não haviam usado camisinha, de modo que a filha pode não ser de Liam.

Trujillo (2019) aponta estas ‘repetições’, as quais o episódio chama de *redo*, como uma ‘vivência infinita das memórias’. Esta atitude de revisitar memórias em busca de detalhes é uma forma de poder e controle sobre o outro, muito bem evidenciada pelo episódio, pois por meio desta repetição, Liam coage Jonas e Ffion ao descobrir a infidelidade deles.

Este controle que Liam tem só é possível pelas memórias artificiais que foram obrigadas a serem compartilhadas, é como se ele estivesse no centro da estrutura arquitetônica de Bentham (2019) e pudesse ver o que cada ‘prisioneiro’ havia feito, a ideia retomada por Foucault (2014)

ilustra que neste episódio, o poder central passa a ser perversivo, onde cada indivíduo pode obrigar outros a serem vigiados e controlados.

Transferindo a ideia de memórias artificiais para a realidade da atualidade pode-se entender que mídias publicadas por usuários de redes sociais constituem memórias artificiais públicas que servem como insumos para o que Zuboff (2019) propõe como ‘capitalismo da vigilância’.

5.3 O desfecho

A cena final começa com a tela preta e aos poucos mostra-se mais clara com a paisagem do quintal da casa de Ffion e Liam, pássaros piam e aos poucos a câmera focaliza a família dentro da casa, há música alegre e a criança está no berço brincando em pé, Liam e Ffion se beijam e dizem que se amam, ele interage com o bebê, e a cena é cortada para Liam ativando o *redo* desta imagem repetidamente por várias vezes, até que ele desliga a projeção do *grain*. Ele está deitado na cama com roupas e não há quadro na parede.

Figura 11 - Frame da cena após o rompimento



Fonte: Episódio *The entire history of you*, *Black mirror*, temporada 01, episódio 03, 2011.

Então ele ativa o *redo* para uma memória de Ffion na cozinha clara comendo e feliz, a música que acompanha a cena é etérea. E de repente, a cena muda para a realidade em que Liam está em uma cozinha escura, desorganizada e sem ninguém por perto. Após desativá-lo, anda pela cozinha e sala, ativa o *grain* novamente e relembra de momentos em que há som de risadas,

e por fim, a cena mostra Ffion deitada no sofá. Desativa o *grain* e senta-se no sofá, a música que acompanha a cena é triste, sombria. Há garrafas de bebida espalhadas por todos os cômodos. Ativa o *grain* de novo e vê Ffion subindo as escadas sorrindo, põe a mão atrás da orelha, onde fica acoplado o *grain*, como se titubeasse sua remoção.

A cena corta para Liam escovando os dentes no banheiro, Ffion aparece ao fundo perguntando qual vestido ele preferiria, a cena volta para a realidade, ele põe a mão no *grain* novamente, com olhar desolado, pega uma lâmina e um alicate de cortar unhas e retira o *grain* enquanto a memória de Ffion surge intermitentemente, por fim, retirando seu *grain* do corpo, conquista o direito ao esquecimento, ou seja, destrói o vínculo afetivo, eliminando a memória totalizante e objetificada.

Figura 12 - Frame de cena de Liam retirando o *grain*



Fonte: Episódio *The entire history of you*, *Black mirror*, temporada 01, episódio 03, 2011.

6 CONCLUSÃO

Esta monografia analisa como o episódio *The entire history of you* (The entire history of you, 2011), da série *Black mirror*, representa a atualização de mecanismos disciplinares de vigilância por meio de uma tecnologia de armazenamento total da memória. Com base na perspectiva foucaultiana, compreende-se que o *grain* não é apenas um recurso técnico neutro, mas um dispositivo de poder que interfere nos comportamentos, nas relações afetivas e na forma como os sujeitos percebem a si mesmos.

O *grain* atualiza a lógica panóptica ao transformar a memória em um arquivo técnico, visível e verificável. Com isso, a vigilância deixa de se restringir aos espaços institucionais e passa a alcançar também o campo íntimo das relações afetivas. No episódio, a possibilidade de rever continuamente o passado faz com que a memória deixe de ser uma experiência subjetiva, falha e seletiva, para assumir a aparência de uma prova audiovisual objetiva. Essa transformação sustenta a ideia de memória objetificada, pois a lembrança passa a funcionar como registro, evidência e instrumento de controle.

A análise demonstrou que a vigilância representada no episódio atua em diferentes níveis. No aeroporto, ela aparece como controle institucional, legitimado por procedimentos de segurança e identificação. No espaço doméstico, manifesta-se por meio da desconfiança, do ciúme e da exigência de transparência absoluta entre os sujeitos. Por meio dos *redos*, Liam passa a vigiar Ffion, Jonas e a si mesmo, revelando como a autovigilância e a vigilância do outro se combinam em uma dinâmica de poder cada vez mais invasiva.

Nesse sentido, Foucault (2014) contribui para compreender a formação de sujeitos disciplinados, que internalizam o olhar vigilante e passam a regular os próprios comportamentos. Zuboff (2019), por sua vez, amplia essa reflexão ao mostrar que, no contexto digital, a vigilância também está ligada à extração de dados, à previsão de condutas e à produção de valor econômico. A aproximação entre esses dois referenciais permite compreender o *grain* como metáfora de tecnologias contemporâneas que registram, classificam e tornam exploráveis aspectos íntimos da vida cotidiana.

O desfecho do episódio evidencia o custo da transparência total. Ao remover o *grain*, Liam não elimina apenas um dispositivo tecnológico; ele rompe com a dependência da memória técnica. Esse gesto pode ser interpretado como uma tentativa de recuperar o direito ao esquecimento, entendido não como apagamento irresponsável do passado, mas como condição ética para a reconstrução subjetiva, para a preservação da intimidade e para a possibilidade de viver sem a obrigação permanente de comprovar cada experiência.

Assim, o episódio permite concluir que a tecnologia não cria sozinha o comportamento vigilante, mas o intensifica ao oferecer meios técnicos para transformar inseguranças, afetos e suspeitas em práticas contínuas de controle. O paradoxo central da narrativa está no fato de que, quanto mais os personagens podem ver, rever e comprovar, menos conseguem confiar. A visibilidade absoluta, em vez de produzir segurança, corrói os vínculos e reduz a experiência humana a um conjunto de registros verificáveis.

Por se tratar de um estudo qualitativo e interpretativo, os resultados não pretendem ser generalizáveis, mas oferecer uma leitura crítica sobre as relações entre vigilância digital, memória e subjetividade contemporânea. Como contribuição, este trabalho propõe compreender *The entire history of you* (2011) como uma distopia da memória total, na qual o desejo de controle absoluto revela os riscos éticos da perda da privacidade, da autonomia e da possibilidade de esquecer.

REFERÊNCIAS

ARENDT, Hannah. **Origens do totalitarismo**: antissemitismo, imperialismo, totalitarismo. São Paulo: Companhia das letras, 2012.

BENTHAM, Jeremy. **O panóptico**. Tradução de Tomaz Tadeu. São Paulo: Autêntica Editora, 2019. E-2025.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: história da violência nas prisões. Petrópolis: Editora Vozes, 2014. E-book.

GAVILÁN ESCARIO, Sergio. Reflejos oscuros: el siniestro rostro de los archivos en Black Mirror. **Anales de Historia del Arte**, Madrid, v. 32, p. 217–233, 2022. Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/ANHA/article/view/83068>. Acesso em: 30 ago. 2025.

OLIVEIRA, Juracy; SILVA, Sergiano. The entire history of you: as ilusões da memória técnica ou a arte do esquecimento. **Lumina**, Juiz de Fora, v. 13, n. 1, p. 105–121, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/21438>. Acesso em: 30 ago. 2025.

POUSA, Laura García. El espejo televisivo de Claude. Estética, ciencia y ficción en Black Mirror / Claude's Television Mirror. *Aesthetic, Science and Fiction in Black Mirror*. **Secuencias**, Madrid, n. 38, 2016. Disponível em: <https://revistas.uam.es/secuencias/article/view/5863>. Acesso em: 30 ago. 2025.

SERVIÇOS de visto dos EUA. [2026]. Website: Embaixada e consulados dos EUA no Brasil. Disponível em: <https://br.usembassy.gov/pt/visas-pt/>. Acesso em 19 jun. 2026.

SILVA, Marcel Vieira Barreto; QUIRINO, Rodrigo Lins Aragão. AUTORIA E ESTILO NA HETERODOXIA DO ROTEIRO: O CASO DE BLACK MIRROR. **Revista GEMInIS**, São Carlos, v. 12, n. 1, p. 64–84, 2021. Disponível em: <https://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/622>. Acesso em: 30 ago. 2025.

THE ENTIRE history of you. *In*: BLACK mirror. Direção: Brian Welsh. *Showrunner*: Charlie Brooker. Roteiro: Jesse Armstrong. Inglaterra: Netflix, 2011. 1 episódio (44 min). Temporada 1, episódio 3. Digital FullHD, color. Disponível em: <http://bit.ly/4b07RrJ>. Acesso em: 30 ago. 2025.

TRUJILLO, Janny Amaya. Memory restlessness. Technology and amplified memories in Black Mirror series. **PAAKAT**: Revista de Tecnología y Sociedad, Guadalajara, v. 9, n. 16, p. 1–17, 2019. Disponível em: <http://www.udgvirtual.udg.mx/paakat/index.php/paakat/article/view/384>. Acesso em: 30 ago. 2025.

ZUBOFF, Shoshana. **A era do capitalismo de vigilância**: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder. Tradução de George Schlesinger. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2019. E-book